ESTUDOS

BIBLIOTECA INTEGRADA E SOCIEDADE: REFERENCIAL TEÓRICO

Kira Tarapanoff
Departamento de Biblioteconomia
Universidade de Brasília

RESUMO
Referencial teórico para o estudo da biblioteca como organização em relação ao seu meio ambiente imediato, específico e geral. É analisado o componente tecnológico. A biblioteca é vista como um sistema sócio-técnico-estruturado.

Descritores: Biblioteca e sociedade; Biblioteca como sistema; Biblioteca como organização; Biblioteca e meio ambiente; Biblioteca como sistema sócio-técnico-estruturado.

1 - INTRODUÇÃO

Em tempos em que se publicam estudos sobre os efeitos sociais e económicos da tecnologia da informação[1], a Biblioteconomia, como área do conhecimento, ainda é duramente criticada por carecer de fundamentos científicos e teóricos.

A Biblioteconomia/Ciência da Informação, aqui entendida como um conjunto de práticas e estudos disciplinares relacionados, que se preocupam com a geração, transmissão, organização, arquivamento, recuperação e uso da informação, bem como com estudos de usuários desta informação, exporta os seus produtos sem ter ainda uma base sólida como ciência ou mesmo como disciplina.

É na pesquisa que se deve procurar a fundamentação teórica da Biblioteconomia. Entendemos aqui que a teoria é uma proposição internamente conectada e logicamente consistente sobre relações entre fenômenos.Teoria é a explicação de eventos observados, dadas circunstâncias específicas, necessitando, portanto, da pesquisa para o seu embasamento e desenvolvimento.

A ausência de referencial teórico para o estudo da Biblioteconomia é observada por Clara Maria Weber Barretto em sua dissertação de Mestrado[2], na qual invoca o testemunho de autores como Shera[3], que afirma que a ausência de uma estrutura teórica é o maior obstáculo à identificação científica da Biblioteconomia. Shera mostra o caminho da interdisciplinaridade[4], encontrando respaldo em Vickery[5], que sugere o uso da metodologia de disciplinas tais como sociologia, linguística, teoria de sistemas e outras.

Autores como T. D. Wilson, que desenvolveram estudos sobre as bases teóricas da informação, considerando a possibilidade de uma análise sociológica do fenômeno da informação e a aplicação de métodos de pesquisa social para estudar o comportamento do processo de comunicação da informação dentro de um contexto social, também professam que a Ciência da Informação não é uma disciplina unitária, girando em torno de um conjunto unificado de leis e princípios. Ela é, segundo o autor, uma disciplina prática, e que da mesma forma que a medicina e agricultura, empresta métodos de pesquisa e avanços de outras disciplinas[6].

O presente trabalho pretende trazer uma contribuição interdisciplinar para o estudo da biblioteca, tomando como suporte o referencial teórico da teoria dos sistemas e das organizações sociais.

Assumindo o risco da generalização, somos de opinião que a maioria dos estudos desenvolvidos sobre a biblioteca tende pronunciadamente a estudá-la como um sistema fechado, isolado em suas partes, como uma organização suficientemente independente, onde cada processo é analisado fazendo-se referência apenas à estrutura interna, sem referência ao meio ambiente externo.

Esta forma de estudar a biblioteca se apoia na falsa premissa de que a biblioteca, por se caracterizar como um órgão de apoio, depende, influência e é influenciada apenas pela organização à qual pertence[7].

Nada poderia estar mais desvinculado da realidade, pois, por ser uma organização a serviço do homem[8,9], a primeira preocupação da biblioteca deve ser a aceitação de seus serviços pelo homem e pela sociedade.

A aceitação social, chamada por alguns autores de legitimação social[10], só é possível se a organização está perfeitamente integrada e corresponde às expectativas de demanda da sociedade, tanto a nível local, como nacional e internacional, os seus micro e macro sistemas.

Este trabalho pretende desenvolver um referencial teórico para o estudo da biblioteca em relação ao seu meio ambiente interno (organizacional) e meio ambiente externo (específico e geral).

Enfatizamos que o meio ambiente muda no tempo e no espaço, e a biblioteca, como qualquer organização, deve estar atenta às mudanças que se operam e se enunciam para poder se adaptar a elas (também chamada de turbulência do meio ambiente[11]).

Além de se considerar estes aspectos, é considerada também a tecnologia produzida pela biblioteca, aqui entendida como: as funções e tarefas que a biblioteca cumpre e executa, equipamentos, instrumentos, dispositivos e as técnicas de operação, específicos da organização (não confundir com tecnologia no seu sentido mais amplo, a que resulta da aplicação da ciência à produção industrial).

Tendo em vista a sua tecnologia e sua interação com o meio ambiente, a biblioteca, como organização, pode ser considerada como um sistema sócio-técnico-estruturado. O suporte teórico desta abordagem pode ser encontrado em Emery & Trist[12].

2 - A BIBLIOTECA COMO UM SISTEMA SÓCIO-TÉCNICO-ESTRUTURADO

2.1 — 0 meio ambiente imediato

As bibliotecas não são organizações independentes[8] Na maioria dos casos elas existem como parte de organizações maiores, como, por exemplo, a municipalidade (biblioteca pública), a instituição acadêmica (biblioteca universitária), instituições que visam lucro e instituições que não visam lucro, as instituições de serviço de modo geral.

Tradicionalmente a biblioteca tem sido encarada sempre como uma organização sem fins lucrativos, ainda que deva sempre ter a preocupação com o seu mercado[13]. No entanto, esta convicção está abalada pelo elemento competição, que advém das indústrias da informação, que visam lucro, e que através da oferta de sofisticados sistemas de recuperação e gerência da informação têm invadido e conquistado o mercado outrora absoluto da biblioteca[14].

Não vamos nos deter aqui na análise de se as bibliotecas devem ou não ser organizações com fins lucrativos; vamos, sim, nos deter na análise de sua relação de dependência e interação com a organização na qual está inserida, o seu meio ambiente imediato. Vamos nos concentrar nas bibliotecas enquanto organizações sociais, sem considerar as bibliotecas de indústria e de outras organizações particulares com fins lucrativos.

As características, e em particular o caráter cíclico (insumo-processamento-produto) dos sistemas abertos, enfatizam o relacionamento íntimo da organização com o meio ambiente[15].

Quando a biblioteca importa energia (insumos), ela é profundamente influenciada por indivíduos, pelas características da organização à qual pertence, por outras organizações com as quais se relaciona e pelo meio ambiente em geral.

Nunca é demais enfatizar que a organização tem status garantido na sociedade na medida em que o seu produto é considerado legítimo[10].

A legitimidade da organização é representada pelo seu produto, que, no caso das organizações sociais, se constitui pela prestação de serviços, o serviço aqui entendido como produto, objetivo, finalidade.

Através de seu produto, objetivos e finalidade, a biblioteca é afetada e afeta a sociedade.

Considerando que os objetivos das organizações sociais são determinados pela sociedade na qual a organização opera, esses representam a maior influência do meio ambiente sobre a organização e, neste caso, sobre a biblioteca.

A biblioteca deve apoiar os objetivos da organização à qual pertence, programar, dirigir e moldar todas as suas atividades no sentido de atingir esses objetivos.

Considerando que a maior parte das atividades da organização é desempenhada pelos indivíduos que

trabalham nessa organização, segue-se que fatores ambientais também influenciam a biblioteca, através dos indivíduos que compõem a população da organização à qual pertence.

Os objetivos da organização são atingidos a nível institucional, a organização como um todo, o sistema, que estabelece políticas para que os indivíduos possam atingir os seus objetivos. É através do indivíduo, e trabalhando com ele, que a biblioteca atinge os objetivos organizacionais.

Fatores ambientais refletern-se na estrutura da organização, que absorve essas influências quando determina as suas funções e objetivos dentro da sociedade, quando compete e/ou coopera dentro desse ambiente com outras organizações, e quando estrutura suas atividades em relação a estes fatores.

Considerando que a estrutura da biblioteca é determinada pela estrutura da organização à qual pertence, podemos concluir que a estrutura da biblioteca é resultado do meio ambiente.

Os elementos identificados: funções e objetivos, a política organizacional, os indivíduos dentro da organização, *e* a estrutura organizacional, compõem, em nossa opinião, o meio ambiente interno, imediato ou organizacional da biblioteca. Esta relação está ilustrada na Figura 1.

MEIO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

OBJETIVOS / FUNÇÕES

POLÍTICA ESTRUTURA

INDIVÍDUO

I

BIBLIOTECA

FIGURA 1. Meio ambiente organizacional da biblioteca

2.2 — Meio ambiente geral

Como um sistema aberto, a biblioteca está incluída em outros sistemas com os quais interage. Ela é, por exemplo, um subsistema da sociedade, seu meio ambiente geral; é um subsistema do sistema educacional e cultural de uma região ou país, o seu meio ambiente especifico.

A biblioteca é parte e resultado da sociedade na qual está inserida.

Ela reflete as características gerais de uma região ou de um país, se é desenvolvido ou não, sua formação cultural, e seus problemas e prioridades sócio-econômicas[16].

A relação da biblioteca com o meio ambiente externo é seletiva (sujeita às funções e decisões políticas da biblioteca e da organização à qual pertence), e mutável, já que a constância do meio ambiente não pode ser garantida.

Num dado período de tempo a organização e a biblioteca mudam, sendo produtos da história social, econômica, e até mesmo tecnológica, das características regionais e mudanças não planejadas. Os seus ambientes contextuais também mudam[17]. O papel do meio ambiente em relação à organização é que esta é fator de mudança e a fonte ou causa das condições existentes[18].

Por meio ambiente geral entendemos as características gerais de um país, que se refletem em todas as organizações desse país, como, por exemplo, o problema da inflação e do subdesenvolvimento.

O meio ambiente geral inclui condições tais como: política, constituição, economia, demografia, cultura, transportes e telecomunicações, geografia e clima, população, comunicação de massa e lazer[19].

A influência de fatores ambientais é sentida pelo próprio país como, por exemplo, quando a crise da energia afetou a maioria dos países do mundo, que tiveram que adaptar suas políticas, economias nacionais e internacionais a esta imposição. Foram criados neste período, sistemas de informação em energia e publicadas obras de referência sobre energia.

No caso do Brasil, este possui características únicas que obrigam as suas instituições a se moldarem ao seu contexto. Uma dessas características únicas são os enormes desníveis regionais, que obrigam a um estudo região por região, local por local, para se chegar a um quadro preciso dos fatores contextuais que podem afetar as organizações.

A biblioteca no Brasil deve ser estudada levando-se em conta esse aspecto.

O meio ambiente geral da biblioteca inclui todos os elementos já enumerados, inclusive os fatores contextuais locais e regionais, que atuam sobre ela

com intensidade variável através do tempo. Algumas condições, não igualmente, e nem todas ao mesmo tempo, são impostas sobre a biblioteca, como por exemplo a condição de o *país ser grande e* pouco povoado, ou com maior concentração demográfica no sul e no sudeste, isto pode ser um fator determinante, por exemplo, da existência de poucas bibliotecas no norte, nordeste ou centro-oeste.

2.3 — Meio ambiente específico

Aspectos ou facetas do meio ambiente geral podem constituir o meio ambiente específico da organização. Este é o caso da educação e dos planos nacionais e regionais de desenvolvimento.

Condições gerais de educação, tais como, o fato de o Ministério da Educação e Cultura ter tido suas responsabilidades centralizadas apenas em 1953, constituem-se num fator importante de retardamento no processo de maturação da educação no Brasil, que também refletiu no processo de maturação de suas bibliotecas.

Os planos nacionais de desenvolvimento do Brasil tiveram como característica a inclusão tardia de aspectos sociais. Essa característica, consideramos, também é um importante fator de retardamento na inclusão do planejamento educacional, como parte integrante do planejamento para o desenvolvimento [16] e conseqüentemente do próprio planejamento bibliotecário à nível nacional.

Como foi dito anteriormente, condições gerais de educação pertencem ao meio ambiente geral da biblioteca; no entanto, o sistema de ensino superior pertence ao meio ambiente específico da biblioteca universitária, assim como o sistema de ensino de *1º e 2º* graus pode ser considerado como o meio ambiente específico da biblioteca escolar e até mesmo da biblioteca pública.

Da mesma forma, os planos nacionais de governo, ainda que hoje considerados como meros indicadores, estabelecem diretrizes, ou indicadores, sôcio-econômicos a serem seguidos por todas as organizações. No entanto, os planos de educação, de pesquisa, e de ciência e tecnologia, devem ser considerados como fatores do meio ambiente específico para as bibliotecas escolares, públicas, de pesquisa, universitárias, especializadas, e até mesmo para a Biblioteca Nacional.

Entendemos que o meio ambiente específico da biblioteca é a sua fronteira, é aquele com o qual ela interage seletivamente, ou seja, como organização. Em nossa opinião, esta relação é determinada por dependência e influência mútua, pois a biblioteca não *é apenas afetada* pelo meio ambiente; ela também o afeta.

Segundo Kast & Rosenzweig, o conceito de interface ajuda a compreender as relações da organização com o seu meio ambiente específico, ou com os subsistemas com os quais interage. As zonas interfaciais, segundo os autores, são área de contato entre um sistema e outro e abrangem transferências de energias, de materiais, de pessoas e de informações[20].

O meio ambiente específico também se identifica com o meio ambiente relacionado às tarefas cumpridas pela organização (task environment), que foi definido por Dill como aquela parte do meio ambiente que é potencialmente relevante para o estabelecimento e cumprimento dos objetivos[21]. A relação da biblioteca com o meio ambiente geral, específico e organizacional está ilustrada na Figura 2.

FIGURA 2. Relações da biblioteca com *o meio* ambiente

2.4 — O componente tecnológico

Parsons[22] desenvolveu um esquema estrutural para as organizações sociais, compreendendo três níveis hierárquicos: o nível técnico, ou produtor; o nível gerencial (de direção); e o nível institucional ou comunitário. Parece óbvio que o nível gerencial e o institucional sofrem mais frontalmente as influências ambientais, pois é nestes dois níveis que se buscam

insumos, ou seja, o ingresso de material, energia e informação. São também estes dois níveis que se preocupam com a aceitabilidade dos serviços ou produtos da organização, a fim de garantir a sua continuidade.

Apesar de alguns autores sugerirem que ao nível técnico da organização pode-se aplicar a concepção dos sistemas fechados[23], partilhamos da opinião de autores que acreditam que o nível tecnológico apresenta alto grau de fechamento, mas que não está completamente isolado do componente ambiental no qual a organizacão opera[24].

Os insumos que penetram na organização são transformados em produtos, no sistema tecnológico, e depois colocados no ambiente, ou seja, é neste nível que se processa o produto da organização, e este produto terá maior ou menor aceitação e qualidade dependendo do processo e técnicas aplicados.

Emery & Trist[12], em sua abordagem de que o conceito de sistema aberto deve ser referido como sistema sócio-técnico, afirmam que o componente tecnológico não apenas estabelece os limites sobre o que pode ser feito dentro da organização, mas também cria demandas que refletem na organização interna e nas finalidades da mesma. Determinam também o relacionamento da organização com o ambiente específico e com o seu sistema tecnológico maior — no caso da biblioteca, o sistema informacional, tanto a nível local como regional, nacional e internacional, mostrando uma relação de abertura sistêmica que extrapola os limites organizacionais, colocando a fina/idade como condição da existência do sistema.

É opinião de Kast & Rosenzweig que o estudo de um sistema produtivo requer atenção detalhada tanto quanto aos componentes sociais como tecnológicos:

> "O sistema técnico é determinado pelos requisitos apresentados pelas tarefas executadas na organização e é moldado pela especialização de conhecimentos e de aptidões necessárias, pelos tipos de máquinas e de equipamentos e pela disposição das instalações auxiliares" (Kast & Rosenzweig, 1976, p. 156).

O sistema técnico específico da biblioteca se refere à geração, transmissão, organização, arquivamento, recuperação e uso da informação, utilizando-se de tecnologias específicas, bem como do estudo de usuários.

O sistema técnico da biblioteca é o sistema informacional, tendo que se comprometer, portanto, com o sistema informacional maior, a nível local,' nacional e internacional. Esta relação está ilustrada *na* Figura *3.*

FIGURA 3. Sistema informacional

3 - CONCLUSÃO

O título deste trabalho, biblioteca integrada e sociedade; referencial teórico, prende-se á nossa intenção explícita de demonstrar que a biblioteca deve se integrar ao seu meio ambiente e ao seu sistema. O referencial teórico sugere que o grau de interação se processa em vários níveis, dentro de vários sistemas, e constitui-se numa proposta concreta para este estudo.

O referencial teórico aqui proposto já foi testado em tese de doutorado[25] e aplicado ao caso de bibliotecas universitárias no Brasil.

A Figura 4 ilustra os elementos considerados.

Propomos a utilização do mesmo referencial para outros tipos de bibliotecas, pertencentes à organizações sociais sem fins lucrativos (acreditamos que bibliotecas em organizações com fins lucrativos devem incluir outros elementos de análise, ora não cogitados).

A pesquisa e teste em muito contribuição para o aperfeiçoamento ou refutação deste referencial.

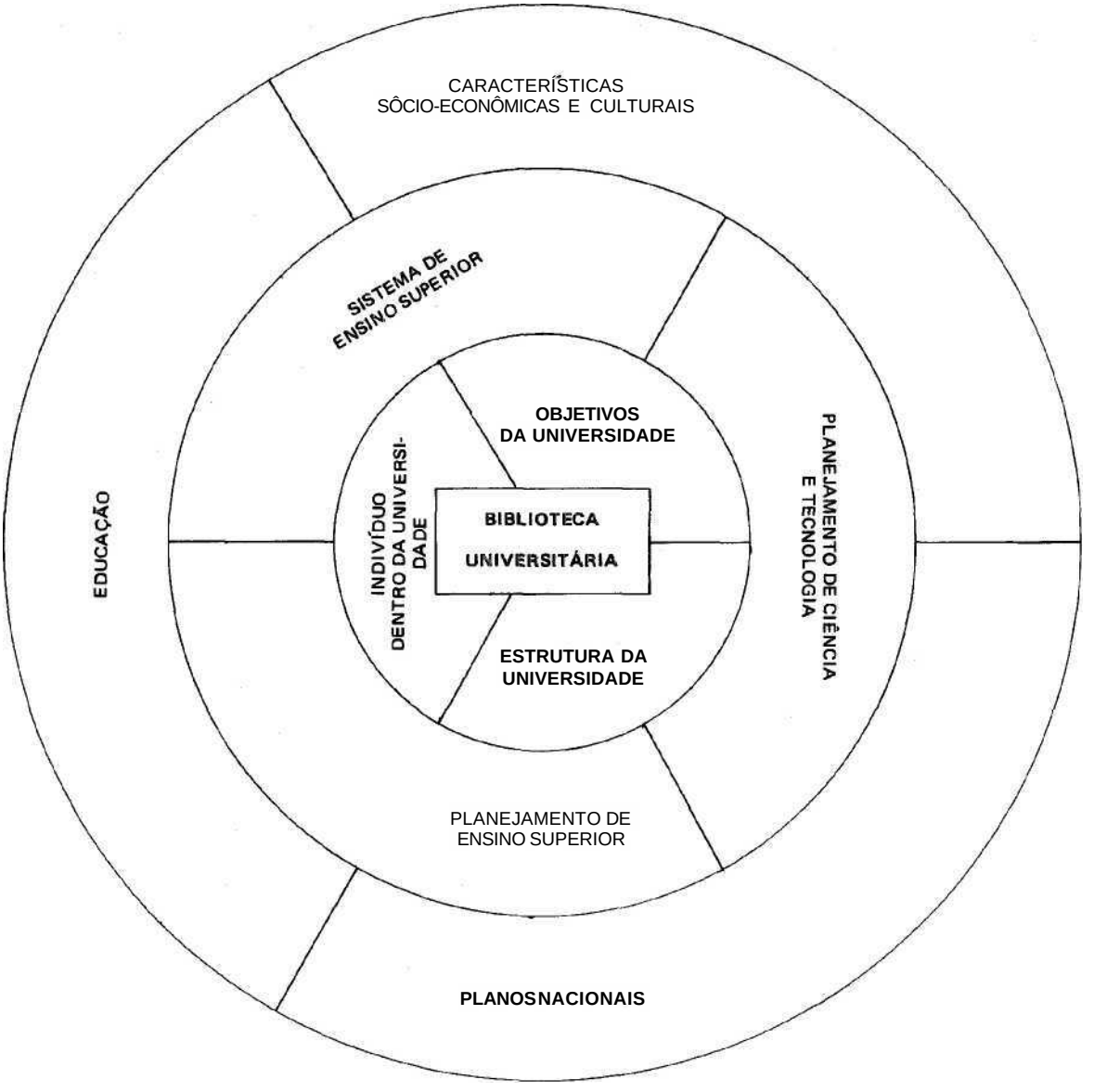

FIGURA 4. A biblioteca universitária brasileira; sua relação com *o* meio ambiente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 WRAY, Donald An exploration into the social and economic effects of Information technology. Aslib Proceedings, 35 (10): 379-88, October, 1983.

BARRETO. Clara M. W. Problemática da realização da pesquisa pelos professores de Biblioteconomia. Brasília, Universidade de Brasília/Departamento de Biblioteconomia, 1981 (Dissertação de Mestrado)

3SHERA, J. H. The foundations *of* education for librarianship. New York, Becker & Hayes, 1972.

———Darwin, Bacon & Research in Librarianship. Library Trends, 13:141-49, 1964.

5 VICKERY, B. C. Academic research in Library and Information Studies. J. Librarianship, 7 (3):153-60,July, 1975.

6 Wl LSON, T. D. Sociológica l aspects of Information science. International Forum on Information and Documentation, 6 (2):13-8, 1981.

7 DRUCKER, P. *F.* Tecnologia, gerência e *sociedade:* as transformações da empresa na sociedade tecnológica. 29 ed. Petrópolis, Vozes, 1973.

8 TARAPANOFF, K. A biblioteca universitária vista como uma organização social, In: MACHADO, U. D., ed. Estudos *avançados* em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1982. p.73-92.

9_____Objetivos de biblioteca universitária. *Revista* Latinoamericana de Documentación, 1(1):13-7, 35, en./dic. 1981.

10PERROW, C. Organizational Analysis: a sociological view. London, Tavistock, 1970. p.97-101.

11TERREBERRY, S. The evolution of the organizational environments. Administrative Science Quarterly, 12:590-613, 1968.

12EMERY, F. E. & TRIST, E. L. The socio-technical system as a source concept, In: EMERY, F. E. & TRIST, E. L. Towards a social ecology: contextual appreciation of the future in the present. London, Plenum Press,1972. p.211-23.

13 KOTLER, P. Marketing for non-profit organizations. Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1979.

14CONDOUS, C. Non-profit marketing; libraries' future? Aslib Proceedinss, 35(10) :407-17, October. 1983.

15KATZ, D. & KAHN, R. L. The social psychology of organizations. 2? ed. New York, J. Wiley & Sons, 1978.

16TARAPANOFF, K. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil; sua posição sócio-econômica e estrutural, In:Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2? Anais. Brasília, MEC/SESU/CAPES/ PREMESU/CFE, 1981. p.9-35.

17 EMERY, F. E. & TRIST, E. L. The causai texture of organizational environments. Human Relations, 18:21-31,1965.

18HALL,R. H. Organizations structures and process. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice Hall, 1972.

19PARKER, J. S. a systematic framework *for* the description, analysis and planning of library and information services, In: PARKER, J. S., ed. Aspects of library development planning. London, Mansell, 1983. p.10-39.

20 KAST, F. E. & ROSENZWEIG, J. E. Organização e administração, um enfoque sistêmico. São Paulo, Pioneira, 1976. p. 136.

21 DILL, W. R. Environment as an influence on managerial autonomy. Administrative Science Quarterly, 2:409-43, 1958.

22 PARSONS, T. Structures and process in Modem Societies. Glencoe, Illinois, The Free Press of Glencoe, 1960.

23 THOMPSON, J. D. organizations in Action. New York, McGraw Hill, 1967.

24 PETIT, T. A. A behavioral theory of management. Academy of Management Journal :346, December. 1967.

25 TARAPANOFF, K. Socio-ecortomic and structural factors affecting co-operation for academic libraries in Brazil. Sheffield, Postgraduate School of Library and Information Science, University of Sheffield, setembro/1980. (Tese de Doutorado, PhD)

ABSTRACT

A theoretical framework is proposed to study the library as an organization in relation to its immediate, specific and general environments. The technical component is analysed. The library is seen as a structured socio-technical system.